

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

PRISCILA KOESTER KUHN

**O USO DOS ARQUIVOS POR HISTORIADORES:
um estudo de caso da pesquisa em História**

Porto Alegre

2014

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

PRISCILA KOESTER KUHN

**O USO DOS ARQUIVOS POR HISTORIADORES:
um estudo de caso da pesquisa em História**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Arquivologia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Professora Mestra Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Porto Alegre

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REITOR: Carlos Alexandre Netto

VICE-REITOR: Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

DIRETORA: Ana Maria Mielniczuk de Moura

VICE-DIRETOR: André Iribure Rodrigues

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

CHEFE SUBSTITUTO: Valdir Jose Morigi

ASSESSORA DA UNIDADE: Maria Berenice Lopes

CIP – Catalogação na Publicação

KUHN, PRISCILA KOESTER

O USO DOS ARQUIVOS POR HISTORIADORES: um estudo de caso da pesquisa em História / PRISCILA KOESTER KUHN. – 2014.

Orientadora: Prof^a. M^a. Maria do Rocio Fontoura Teixeira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Arquivologia, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

1. Pesquisa. 2. Pesquisador. 3. Arquivo. I. Teixeira, Prof^a. M^a. Maria do Rocio Fontoura. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Campus Saúde - Porto Alegre - RS

CEP 90035-007

E-mail fabico@ufrgs.br Fone: (51) 3308.5067 Fax: (51) 3308.5435

PRISCILA KOESTER KUHN

**O USO DOS ARQUIVOS POR HISTORIADORES:
um estudo de caso da pesquisa em História**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Arquivologia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Professora Mestra Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ms. Maria do Rocio Fontoura Teixeira/UFRGS

Prof. Maria Lucia Dias/UFRGS

Prof. Ms. Marlise Maria Giovanaz/UFRGS

AGRADECIMENTOS

A minha família pela ajuda e paciência mostradas em toda a minha vida, especialmente à minha mãe Liliane por tudo que me ensinou e que passou para me educar.

A minha orientadora, Maria do Rocio pela orientação na realização deste trabalho.

A meus colegas, não só do curso de Arquivologia, mas também colegas que conheci dos demais cursos com que tive aulas.

Por fim, agradeço a todos que me ajudaram na realização deste trabalho.

“O melhor profeta do futuro é o passado”

Lord Byron

RESUMO

Em um mundo onde o conhecimento é à base de tudo e a informação é o meio que nos leva a construção deste conhecimento, a pesquisa é um dos meios utilizados para se chegar à informação necessária. O presente trabalho tem por finalidade levantar o tipo de assunto mais pesquisado pelos historiadores e que tipo de documento é mais escolhido pelos mesmos. Revemos as maneiras aconselháveis de manipulação da documentação, o acesso a esses documentos na Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011, as fontes primárias, secundárias e terciárias da pesquisa, os cuidados que devemos ter com o acervo, fatores de degradação e a conservação preventiva, e os instrumentos de pesquisa que os pesquisadores podem utilizar. O questionário foi apresentado aos professores e alunos do curso de História da UNISINOS e da UFRGS. Através do questionário apresentado é possível descobrir não só as preferências por parte dos pesquisadores, mas também o que pode ser melhorado por parte de uma instituição arquivística.

Palavras-chave: pesquisa; pesquisador; arquivo.

RESUMEN

En un mundo donde el conocimiento es la base de todo y la información es el medio que nos lleva a construir este conocimiento, la investigación es uno de los medios utilizados para llegar a la información necesaria. Este trabajo tiene como su objetivo plantear el tipo de cuestiones más investigadas por los historiadores y qué tipo de documento es el más elegido por ellos. Se revisan las formas convenientes de manejo de la documentación, el acceso a estos documentos en la Ley N ° 12.527 de 18 de noviembre de 2011, las fuentes primarias, secundarias y terciarias, el cuidado que hay que tener con el acervo, factores de degradación y conservación preventiva y herramientas de investigación que los investigadores pueden utilizar. El cuestionario fue entregado a los profesores y estudiantes de Historia de UNISINOS y de UFRGS. A través del cuestionario presentado es posible descubrir no sólo las preferencias de los investigadores, sino también lo que puede ser mejorado por una institución archivística.

Palabras clave: investigación; investigador; archivo.

LISTA DE ILUTRAÇÕES

Imagem 1 - Documento corroído por traças.....	21
Imagem 2 - Documento corroído por cupins.....	22
Imagem 3 - Documento corroído por tinta ferrogálica.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tipo da documentação.....	30
Gráfico 2 – Estado da documentação por suporte.....	31
Gráfico 3 – Estado dos instrumentos de pesquisa.....	32
Gráfico 4 – Acesso aos instrumentos de pesquisa.....	33
Gráfico 5 – Problemas na documentação.....	34
Gráfico 6 – Estrutura.....	35
Gráfico 7 – Atendimento.....	36

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Justificativa.....	12
1.2	Objetivos.....	12
2.	REVISÃO TEÓRICA.....	14
2.1	Pesquisador no arquivo.....	14
2.2	Modo de manipulação dos documentos.....	17
2.3	Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011.	17
2.4	A pesquisa e as fontes.....	18
2.5	Cuidados com a documentação.....	20
2.5.1	Fatores de degradação.....	20
2.5.1.1	Fatores físicos.....	20
2.5.1.2	Fatores biológicos.....	21
2.5.1.3	Fatores químicos.....	22
2.5.1.4	Fatores humanos.....	23
2.5.2	Conservação Preventiva.....	23
2.6	Instrumentos de pesquisa.....	24
2.6.1	Catálogo.....	24
2.6.2	Guia.....	25
2.6.3	Inventário.....	25
2.6.4	Repertório.....	25
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1	Metodologia.....	27
3.2	Formulação do questionário.....	27
3.3	Pré-teste do questionário.....	28
3.4	Coleta de dados.....	28
4.	ANÁLISE DE DADOS.....	29
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICE A - Questionário.....	42

1. INTRODUÇÃO

No primeiro capítulo podemos verificar a justificativa para a realização deste trabalho e seus objetivos. No segundo passaremos por uma revisão teórica, falaremos sobre o pesquisador no arquivo, o modo de manipulação da documentação, a lei nº 12.527, a pesquisa e as fontes da pesquisa, os cuidados com a documentação e seus principais fatores de degradação e os instrumentos de pesquisa. No terceiro veremos a metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa. No quarto capítulo veremos a análise dos dados coletados nessa pesquisa. E por fim, veremos as considerações finais sobre o trabalho realizado.

1.1 Justificativa

Em um mundo onde o conhecimento é à base de tudo e a informação é o meio que nos leva a construção deste conhecimento, a pesquisa é um dos meios utilizados para se chegar à informação necessária.

Neste trabalho o foco é a pesquisa histórica, em quais os assuntos e tipos documentais utilizados pelos historiadores são baseadas essa pesquisa.

A finalidade desta pesquisa é a possibilidade de contribuir para a melhoria do estado físico da documentação e da instituição, ela também pode ajudar a agilizar a pesquisa, pois sabendo os assuntos e o tipo de documentação mais procurada pode-se deixar essa documentação mais preparada para a consulta.

1.2 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é descobrir quais os assuntos e os tipos documentais os historiadores usam em suas pesquisas.

Para se chegar a neste trabalho são apresentados os seguintes objetivos específicos: identificar o meio documental preferido dos pesquisadores; verificar os assuntos mais pesquisados; estudar o estado da

documentação e da instituição arquivística; distinguir o tipo de documentação mais procurada.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 Pesquisador no Arquivo

Quando se pesquisa em documentos, não se pode levar tudo o que está escrito como uma verdade pura e simples deve-se pesquisar todos os lados envolvidos, pois não é incomum que um ponto da história não seja contado, ou seja, modificado para não mostrar o que foi feito de errado, deve se levar em conta acontecimentos que são deixados de lado e não muito conhecidos ou comentados por serem falhas e quando falados ou escritos os responsáveis tentam “embelezar” para que falhas não apareçam ou são mostradas de leve, não dando muita ênfase.

“Uma das maiores preocupações dos professores e orientadores acadêmicos que formam novos pesquisadores diz respeito à seleção e ao cotejo de fontes das pesquisas que são executadas, de sua autenticidade, de sua autoridade e de seu manejo. (...) A gravidade da preocupação aumenta na medida em que, cada vez mais, as ‘fontes clássicas’ ou melhor, os textos antigos, são disponibilizados digitalmente a um público cada vez maior e os pesquisadores, cada vez menos, têm de se deslocar para outras regiões à cata de acervos, de bibliotecas e de arquivos onde estão depositados os tais documentos originais.” (TOLEDO; GIMENEZ, 2009, p. 109)

É atribuída a George Orwell a frase “a história é contada pelos vencedores”, desta frase podemos entender os vencedores de duas formas: primeiro, os vencedores de uma guerra, uma luta; segundo: vencedores como aqueles que tem poder, tem influência sobre outras pessoas.

No primeiro caso era comum que quando um povo derrotava o outro, o vencedor exterminava ou absorvia o derrotado, assim só sobreviviam os relatos escritos por parte dos vencedores.

Ainda hoje existem acontecimentos que ocorreram durante guerras e ditaduras que permanecem desconhecidos, ou que os fatos só foram parcialmente disponibilizados por diversos motivos.

No segundo caso temos como exemplo casos onde as pessoas que permanecem no poder delimitam o que é passado aos outros.

Durante a ditadura, por exemplo, os ensinamentos deveriam ser conforme a ideologia do governo, que poderia esconder ou mascarar a verdade, pois essa verdade era vista como ameaça ao governo. O que é visto como importante para o governo é enfatizado e o resto é deixado de lado ou ao recebe tanta atenção quantos outros assuntos.

O bloco econômico ao qual o país pertence também é influência. Mas não precisamos subir tanto ao poder, na própria escola existe uma influência do que dizer e como dizer, por exemplo, a influência do professor, se ele é marxista ele dá preferências para certo ponto.

É comum ver em revistas, jornais e outros meios de comunicação a notícia pender para um lado ou para o outro, dependendo do ponto de vista de quem escreveu. Por exemplo: em uma reportagem uma mulher se torna uma assassina, pois matou seu parceiro; em outra reportagem ela se torna a vítima, pois o matou em defesa pessoal, tentando se proteger dos maus tratos do homem.

Em termos históricos decidir o que é a verdade é muito difícil, principalmente quando há questões ideológicas, religiosas ou de preconceito envolvidas.

“O pesquisador dialoga com os arquivos para entender o não dito, o que foi esquecido e o que foi dito indiretamente na tentativa de “embelezar” o acontecido.” (FÁVERO, 2011, p.105)

A pesquisa não deve pesquisar, ser feita somente nas fontes principais, deve-se ir além, utilizar vários tipos de fontes e materiais. Nenhuma fonte deve ser subestimada.

Existem vários tipos de documentação em que o assunto procurado está ali, mas o documento fala de maneira indireta, para isso devemos saber interpretar e analisar toda a informação encontrada.

Não levar em conta os vários tipos de documentação e fontes diferentes pode comprometer todo o trabalho realizado.

A pesquisa não se esgota nas fontes principais. As chamadas 'fontes subsidiárias' ou 'fontes complementares' são da maior importância na pesquisa qualitativa, pois fornecem muitas vezes, os famosos 'elos perdidos', tão penosamente buscados pelo pesquisador (GARCEZ, 2009, p.15)

"A história é a ciência que estuda o homem e sua ação no tempo e no espaço e através dos documentos se é possível conhecer os acontecimentos" (BERWANGER, 2011).

O historiador procura informações relevantes nos documentos com um dos objetivos de nos mostrar como era a vida, a sociedade e a cultura em certa época, ele também pode descobrir acontecimentos tão remotos que não seria possível descobrir através de outros meios.

Através dessas pesquisas também podemos descobrir erros do passado e aprendermos com eles, como George Santayana disse: "Aqueles que não conseguem se lembrar dos erros do passado estão condenados a repeti-los."

Através de uma pesquisa também descobrimos fatos que foram encobertos e até esquecidos pela história.

É necessário que o pesquisador conheça o funcionamento das instituições onde faz suas pesquisas, entenda a origem (motivo pela qual foi criado) dos documentos e entenda também que o contexto do documento pode mudar de acordo com a época em que foi escrito, assim como as palavras e expressões utilizadas, existe também a possibilidade de que quem escreveu este documento tenha focado o assunto mais para um lado do que outro demonstrando assim o seu interesse.

É preciso também que se saiba da existência de vários tipos de arquivos e instituições, para que se o pesquisador estiver a procura de um tipo documental específico ele possa recorrer ao arquivo certo.

2.2 Modo de Manipulação dos Documentos

Os pesquisadores que utilizam acervos documentais sabem, ou pelo menos deveriam saber que o uso de luvas, máscaras e aventais é obrigatório,

não somente saúde do pesquisador, mas também para a preservação do documento.

Acima de tudo o pesquisador deve respeitar o documento evitando modificar a ordem em que a documentação esta organizada, o manuseio brusco e/ou descuidado do documento, colocar braços ou qualquer outro peso em cima deste documento e acima de tudo não se deve anotar, grifar ou recortar os documentos. Ao fazer anotações o papel/caderno não deve estar em cima do documento.

A lupa de aumento é um instrumento bastante aconselhável de se ter a mão por causa da modificação dos estilos de letras e a própria caligrafia da pessoa que escreveu o documento. Outro objeto aconselhável é a utilização de uma régua, de forma leve, ou uma folha para se poder acompanhar as linhas.

É muito comum que em arquivos exista a opção de microfilmagem, digitalização e cópia xerográfica. Em lugares aonde a máquina fotográfica é de uso permitido às fotos devem ser tiradas sem flash.

É necessário que o pesquisador saiba tudo isso para se conseguir aproveitar ao máximo toda a informação ali contida, e para que essa documentação permaneça acessível e preservada para a utilização da mesma por um pesquisador no futuro.

2.3 Lei nº 12.527 de 18 de Novembro de 2011

Atualmente existem diversas leis e decretos que tratam dos arquivos, mas a que mais nos interessa é a lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011. Essa lei assegura o direito de acesso à informação e conceitua informação, documento, informação sigilosa, informação pessoal, tratamento da informação, disponibilidade, autenticidade, integridade e primariedade.

É anunciado que o interessado em acessar uma documentação deve apresentar um pedido de acesso, por meio legítimo, contendo a identificação da pessoa que está pedindo o acesso e a especificação da informação que se está pedindo. Se esse acesso for negado o interessado deve ser informado sobre possível recurso, prazo e condições para sua interposição, e indicada a autoridade competente.

Com base na informação contida no documento ele pode ser classificado em três classes cada uma com um prazo máximo de restrições que são especificadas no §1 do art. 24 da lei.

“§1 o prazo máximo de restrição é de:
Ultra-secreta = 25 anos
Secreta = 15 anos
Reservado = 5 anos.”

A classificação em graus de sigilo se dá observando o interesse do público, a gravidade do risco ou dano a segurança da sociedade e do estado, e o prazo máximo de restrição de acesso ou o evento que defina o seu termo final.

2.4 A Pesquisa e as Fontes

De acordo com o dicionário Aurélio pesquisar é: “Investigar, com a finalidade de descobrir conhecimentos novos. Recolher elementos para o estudo de algo”.

Mas acredito que a melhor definição é dada por Pedro Demo em seu livro Introdução à Metodologia da Ciência: “Pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos o mundo”.

A pesquisa esta presente em toda a nossa vida, na vida escolar (nos trabalhos da escola e da faculdade), em nossa vida profissional (na procura, na busca, para saber o que fazer, para resolver um problema), e até no dia-a-dia de nossa vida pessoal (na troca de cores das paredes da casa, na compra de um sapato).

Pesquisar pode ser considerado como um círculo sem fim, pois quando fazemos uma pesquisa novos problemas, novos elementos, novas dúvidas e perguntas aparecem para serem resolvidas necessitando muitas vezes de uma nova pesquisa ou uma pesquisa mais aprofundada. Ela nos ajuda a ampliar nossos conhecimentos e nossa visão de mundo, nos permitindo questionar os acontecimentos e as coisas ao nosso redor.

De acordo com o ponto de vista, uma pesquisa pode ser de três tipos diferentes:

- A) De acordo com a abordagem: qualitativa, quando se baseia em uma longa e intensa observação de um lugar onde se busca registrar de forma minuciosa e detalhada tudo o que acontece, obtendo assim, uma análise e interpretação dos acontecimentos; quantitativa, que se baseia em uma análise de dados numéricos; temos ainda a possibilidade de uma pesquisa quali-quantitativa onde juntamos os dois tipos de pesquisa.
- B) De acordo com os objetivos: exploratória, quando existe muito pouco conhecimento sobre o tema, buscamos assim maior conhecimento; descritiva, onde buscamos descrever características do fato ou objeto tema da pesquisa; explicativa, através da qual buscamos explicar o “por que” das coisas.
- C) De acordo com os procedimentos técnicos; bibliográfica, pesquisa baseada em outros trabalhos; documental, parecida com a bibliográfica, porém em uma natureza diferente de fontes, neste caso o material ainda não recebeu um tratamento analítico, ou que podem receber novas interpretações; experimental, pesquisa na qual as hipóteses são testadas; levantamento, pesquisa na qual perguntas são feitas a um grupo de pessoas; estudo de caso, estudo exaustivo e profundo de um fato(s) ou objeto(s), permitindo um detalhado e amplo conhecimento.

As fontes por onde buscamos a informação para nossa pesquisa podem ser divididas em três níveis: primárias, secundárias e terciárias.

- A) Fonte de informação primária: trabalhos, documentos, obras originais dos autores, novas informações, fatos ou interpretações, materiais que são bases de outros trabalhos.
- B) Fonte de informação secundária: materiais para referência guiam o leitor para as fontes primárias.
- C) Fonte de informação terciária: apontam-nos para as fontes primárias e secundárias.

Existe uma dificuldade de diferenciação entre fontes secundárias e terciárias. Alguns autores ainda colocam mais um quarto nível, fontes de

informação na internet, onde encontramos fontes primárias, secundárias, terciárias e materiais criados especificamente para o meio eletrônico.

Os arquivos, foco de nossa pesquisa, são colocados como fontes secundárias por vários autores, algo do qual discordo, acredito que eles são fontes primárias, pois em sua grande maioria são documentos únicos e originais.

2.5 Cuidados com a Documentação

2.5.1 Fatores de Degradação

Para se conseguir ganhar uma luta a primeira coisa que se faz é estudar contra o que se esta lutando. Na preservação dos documentos não é diferente, para se evitar a degradação dos mesmos devemos saber contra o que eles precisam ser protegidos.

2.5.1.1 Fatores Físicos:

São os fatores do próprio ambiente aonde a documentação esta localizada.

- Luz: tanto a natural (solar) ou artificial (lâmpadas fluorescentes) emitem raios ultravioleta que modificam a estrutura do papel;
- Temperatura: vários suportes possuem uma quantidade específica de água em sua composição, se a temperatura subir muito essa quantidade de água vai diminuir afetando a estrutura do suporte. A temperatura aconselhável é de 18°C a 22°C;
- Umidade: a umidade baixa deixa o papel quebradiço, e a umidade alta ajuda na proliferação de micro-organismos e insetos que ajudam na destruição do documento. A umidade ideal fica entre 30% e 50%.

2.5.1.2 Fatores Biológicos:

São resultados da falta de cuidados do pessoal responsável com o acervo e o local de guarda deste acervo.

- Fungos: não tem preferências e atacam todos os suportes, podem causar danos que vão de uma simples coloração até deterioração da superfície;
- Roedores: documentos e livros atraem roedores principalmente se possuírem restos de alimentos;
- Insetos: podem ser encontrados em todos os lugares do mundo, nos arquivos os principais atacantes são:
 - Baratas: causam danos na superfície, margens e encadernações;
 - Traças: desbastam couros, papéis e fotografias na superfície;

Imagem 1 – Documento corroído por traças

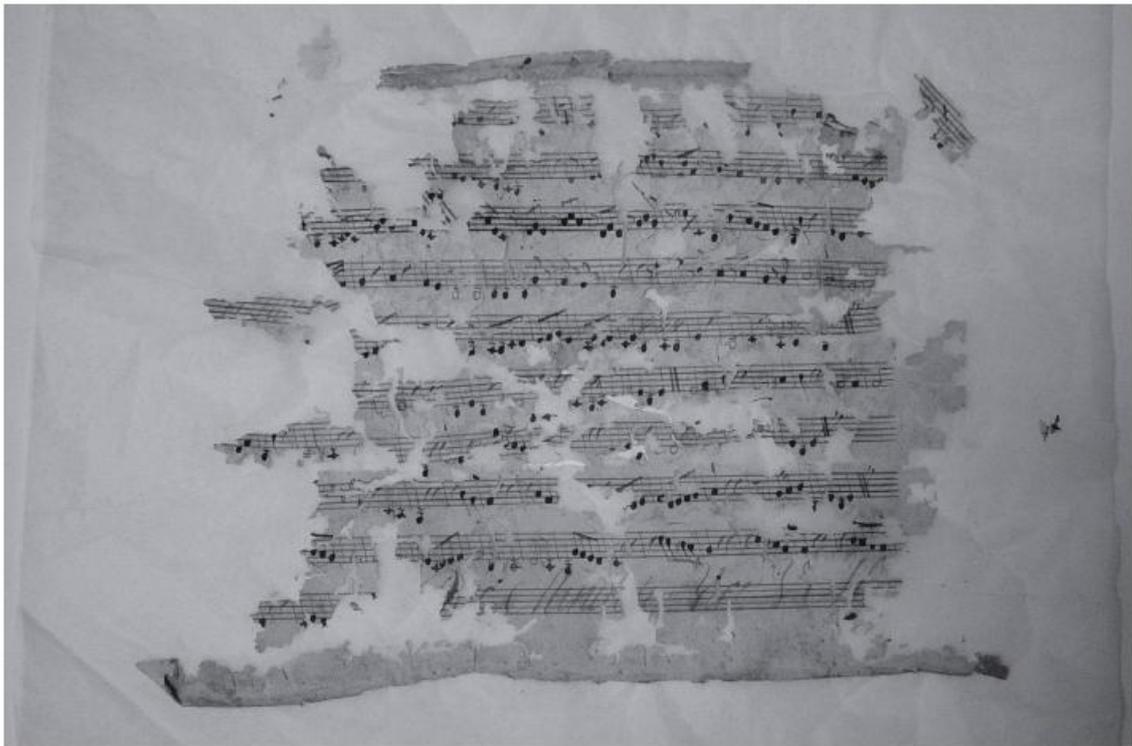


(Fonte: <http://www.sandrofortunato.com.br/salگو/2009/03/02/queda-e-queda-do-quapore/> -

Acessado em 09 dez. 2014)

- Cupins: apesar de comerem a celulose do papel, preferem madeira e por isso, as vezes a documentação é usada como caminho, o estrago na maioria das vezes é interno e através de furos.

Imagem 2 – Documento corroído por cupins



(Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992008000200003

- Acessado em 09 dez. 2014)

- Brocas: perfuram as folhas até rendilhá-las impossibilitando a leitura do texto.

2.5.1.3 Fatores Químicos:

O crescimento constante das cidades e o aumento gradual da quantidade de automóveis ajuda a aumentar cada vez mais a poluição e o resultado disso é o aumento de poeira em todos os lugares, para os documentos essa poeira é ruim, pois ela atua como um agente abrasivo em seu suporte e ajuda na proliferação de fungos e bactérias.

Os produtos aplicados no ambiente do acervo também prejudicam o suporte do documento, exemplos: verniz, algumas tintas.

Imagem 3 – Documento corroído por tinta ferrogálica



(Fonte: <http://www.arquivohistoricojoinville.com.br/Cpbc/Cpbc.htm> - Acessado em 09 dez. 2014)

2.5.1.4 Fatores Humanos:

A própria ação do homem pode ajudar na destruição do documento, o manuseio dos documentos com as mãos sujas, a gordura e a sujeira podem provocar manchas e alterar o pH do papel.

Outras ações que ajudam a degradar o documento são: rabiscos, rasgos, dobras, cliques, grampos, fita adesiva.

2.5.2 Conservação Preventiva

Atualmente temos uma vasta quantidade de suportes diferentes, cada suporte possui um tempo de vida útil. Utilizando técnicas e materiais específicos a vida útil deste suporte pode aumentar substancialmente.

Para cada tipo de suporte existe um meio mais adequado para se ajudar na conservação.

Atualmente algumas instituições focam na conservação preventiva e tem em mente a frase: “Conservar, para não restaurar” (SENAC, 1998, p.13)

Alguns procedimentos básicos para a conservação preventiva de são:

- Higienização;
- Remoção de cliques;
- Remoção de grampos;
- Remoção de fita adesiva;
- Remoção de presilhas metálicas;
- Troca de capas.
- Pequenos reparos como: recuperação de folhas dobradas, recuperação de papel rasgado;
- Mudança no acondicionamento para envelopes, caixas e/ou pastas mais indicados.

2.6 Instrumentos de Pesquisa

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), Instrumento de Pesquisa é um “meio que permite a identificação, localização ou consulta de documentos ou a informação neles contidas”, ou seja, proporciona, ao pesquisador, um conhecimento antecipado das fontes.

Podemos separar os principais instrumentos de pesquisa em dois níveis: aqueles que têm em seu interior informações gerais e abrangentes e aqueles que têm essas informações mais específicas.

- Específicas: catálogos;
- Gerais e abrangentes: guias, inventários e repertórios.

2.6.1 Catálogo

Para José Ramón Cruz Mundet (1994) o catálogo tem o objetivo de apresentar exhaustivamente cada documentação presente no fundo.

2.6.2 Guia

Para Heloísa Liberalli Bellotto (2006) a guia é o instrumento “mais abrangente e popular, pois está vazado numa linguagem que pode atingir também o grande público e não especificamente os consultores típicos de um arquivo”.

2.6.3 Inventário

O inventário descreve a documentação de um fundo sumariamente ou analiticamente. Marilena Leite Paes (2004) separa os inventários em:

- Inventário sumário: inventário no qual a documentação é identificada e descrita de forma breve e tem como finalidade descrever os documentos integrantes do acervo e disponibilizar um meio inicial de busca para o fundo;
- Inventário analítico: inventário no qual constam detalhadamente os documentos de cada fundo, proporcionando o conhecimento individual do documento aos usuários.

2.6.4 Repertório

Para Carol Couture e Jean-Yves Rousseau (1998) os repertórios podem ser separados em quatro tipos:

- Repertório sumário: instrumento de descrição documental destinado a apresentar a documentação de um fundo quando as unidades de instalação que o compõe são homogêneas;
- Repertório numérico simples: instrumento de descrição documental que apresenta uma a uma as unidades de instalação de um fundo, resumindo o conteúdo de cada uma delas num título;
- Repertório numérico detalhado: instrumento de descrição documental que enumera as unidades de instalação heterogêneas de um fundo e

que apresenta uma análise que caracteriza o conjunto de documentos de que elas são constituídas;

- Repertório cronológico: lista que enumera as unidades de instalação por ordem cronológica, por vezes independente da ordem primitiva.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Metodologia

Essa pesquisa é um levantamento feito através de um questionário misto, com professores e alunos do curso de História da UNISINOS e da UFRGS, para as quais foi aplicado um questionário situado no Apêndice 1. Este questionário foi enviado por email para os entrevistados.

Por sua natureza a pesquisa é classificada como aplicada, pois está voltada para gerar conhecimento para a melhoria da pesquisa histórica. É uma pesquisa descritiva, onde procuramos identificar os assuntos mais procurados, o tipo e o estado da documentação buscada.

3.2 Formulação do Questionário

"O questionário constitui hoje uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados nas pesquisas sociais... Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc." (GIL, 1987, p.24)

Iniciamos o questionário com uma identificação do trabalho que cada entrevistado está realizando, seguimos com a identificação da tipologia do arquivo, do documento e do suporte utilizado, os meios de manuseio adequados, o estado da documentação, os instrumentos de pesquisa, a estrutura física e o atendimento do local, e por fim a utilização de fontes estrangeiras. Ainda foi acrescentando um espaço para críticas, sugestões e observações.

3.3 Pré-Teste do Questionário

O pré-teste tem como finalidade: "...evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão etc." (GIL, 1987, p.132)

O pré-teste foi realizado com a professora mestra Marlise Maria Giovanaz, professora do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS. Após a aplicação foi aconselhado a criação de perguntas sobre os instrumentos de pesquisa.

3.4 Coleta de Dados

Após a aplicação do pré-teste o questionário foi enviado em word juntamente com uma mensagem explicando a finalidade da pesquisa para 15 pessoas.

Houve um retorno de resposta de 33% dos entrevistados.

4. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo é apresentada a análise dos dados coletados através do questionário, observado no Apêndice 1 (também utilizamos afirmativas feitas por Carlos Bacellar em seu texto “Uso e Mau Uso dos Arquivos” encontrado no livro Fontes Históricas, organizado por Carla Bassanezi Pinsky (2011)?).

Os assuntos pesquisados pelos entrevistados são: escravidão, fronteiras, justiça, esporte, negritude, pecuaristas no Uruguai no século XIX, relações de gênero e violência.

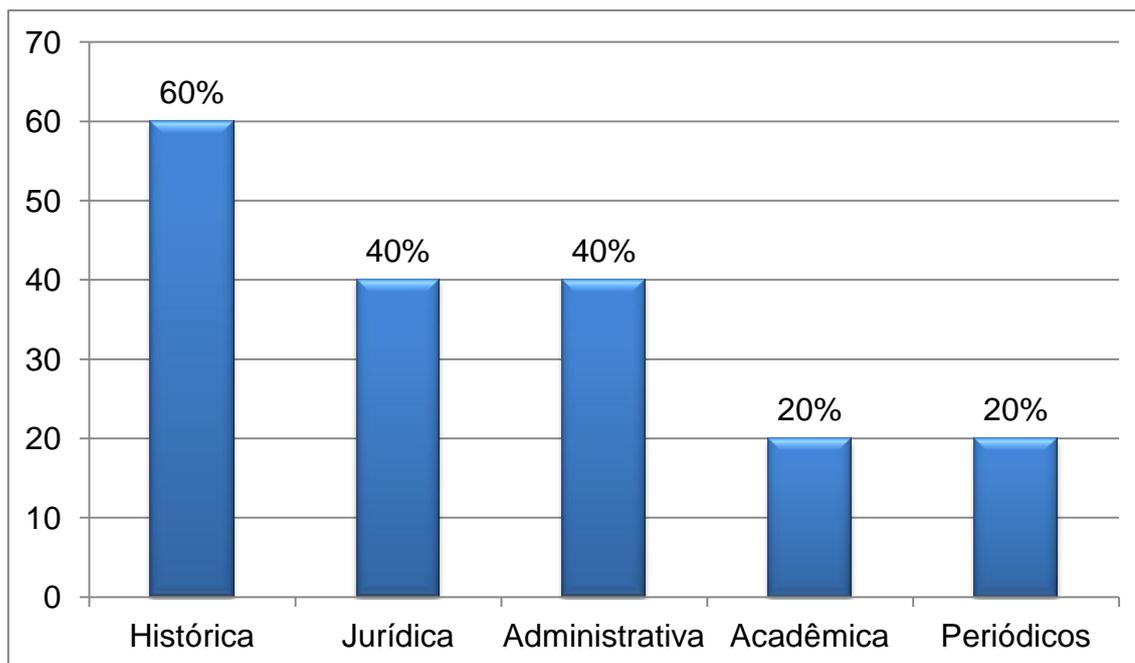
Foi constatado de forma unânime que o arquivo mais utilizado é o Arquivo Público, pois além de proporcionar um acesso mais fácil, uma grande parte de seu acervo não necessita de autorização ou possui alguma restrição. Tanto o suporte da documentação quanto o tipo da mesma a preferência depende respectivamente do assunto e da documentação que se esta pesquisando.

Para a questão do suporte, foi observado pela maioria dos entrevistados, que há documentos que só existem em meio digital ou em meio físico.

Dos entrevistados 80% afirmaram que o suporte preferido para a pesquisa depende de qual documentação esta sendo usada e 20% é indiferente ao suporte a ser utilizado.

Para esta pesquisa as documentações mais utilizadas pelos entrevistados foram: histórica (60%), jurídica (40%), administrativa (40%), acadêmica (20%) e periódica (20%).

Gráfico 1 – Tipo da Documentação



Fonte: Autora

A documentação, ao ser guardada durante muito tempo, necessita de cuidados especiais para a sua manipulação, não somente para a preservação da documentação, mas também para a preservação da saúde do pesquisador, pois após serem guardados por muitos anos e muitas vezes em lugares precários essa documentação juntou poeira, fungos entre outras substancia e micro-organismos que podem facilmente levar uma pessoa criar alergias e até mesmo infecções. (BACELLAR, 2011, p.54).

Pouquíssimos pesquisadores, indiferente ao grau em que se encontram, conhecem e respeitam os meios aconselháveis para se utilizar a documentação, Bacellar (2011, p.57) ainda afirma que na consulta, o pesquisador deve ter em mente que nos arquivos a documentação é única e insubstituível.

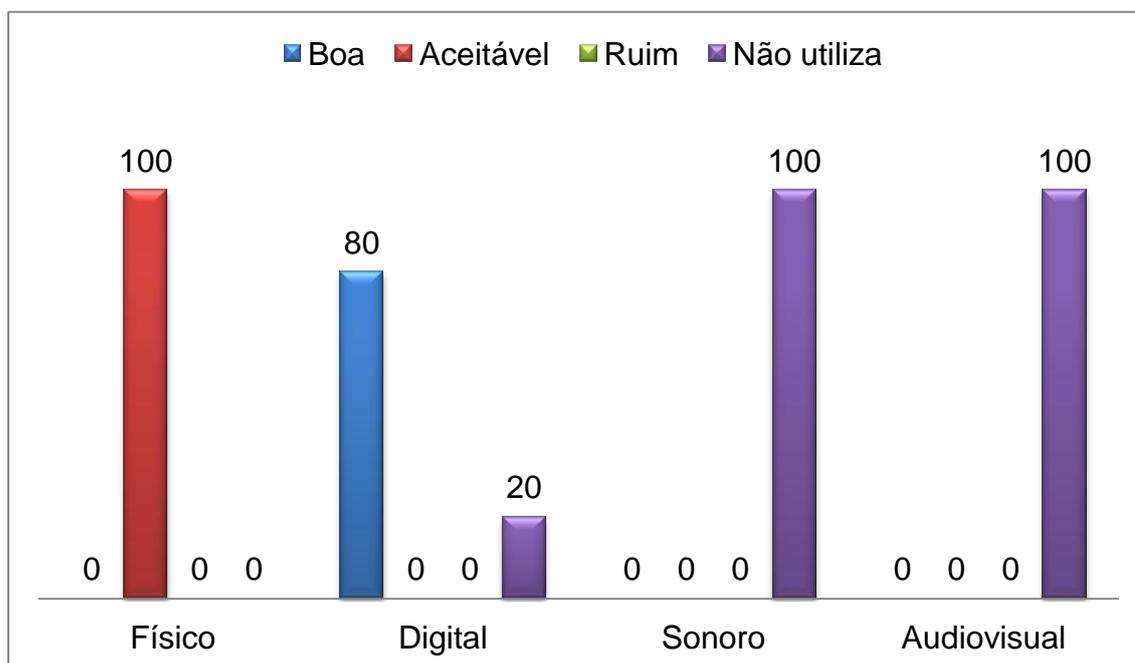
Dentre os entrevistados nenhum afirma não saber absolutamente nada sobre a manipulação aconselhável da documentação.

Sobre isso percebemos que: “[...] o evoluir dos depósitos de arquivos deu-se de modo precário, sem maiores regulamentações, ocorrendo ao acaso onde houvesse um canto vago para juntar papeis [...]” (BACELLAR, 2011, p.43). Isso contribuiu e muito para que um grande número de documentos se

perdessem totalmente ou parcialmente e/ou sofressem com a danificação em vários níveis.

Sobre o estado da documentação todos os entrevistados responderam que em meio físico a documentação estava aceitável. Em meio digital 80% responderam que o estado era bom e 20% disseram que não utilizaram documentação em meio digital. Documentos em meio sonoro e audiovisual não foram utilizados pelos entrevistados, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Estado da Documentação por Suporte



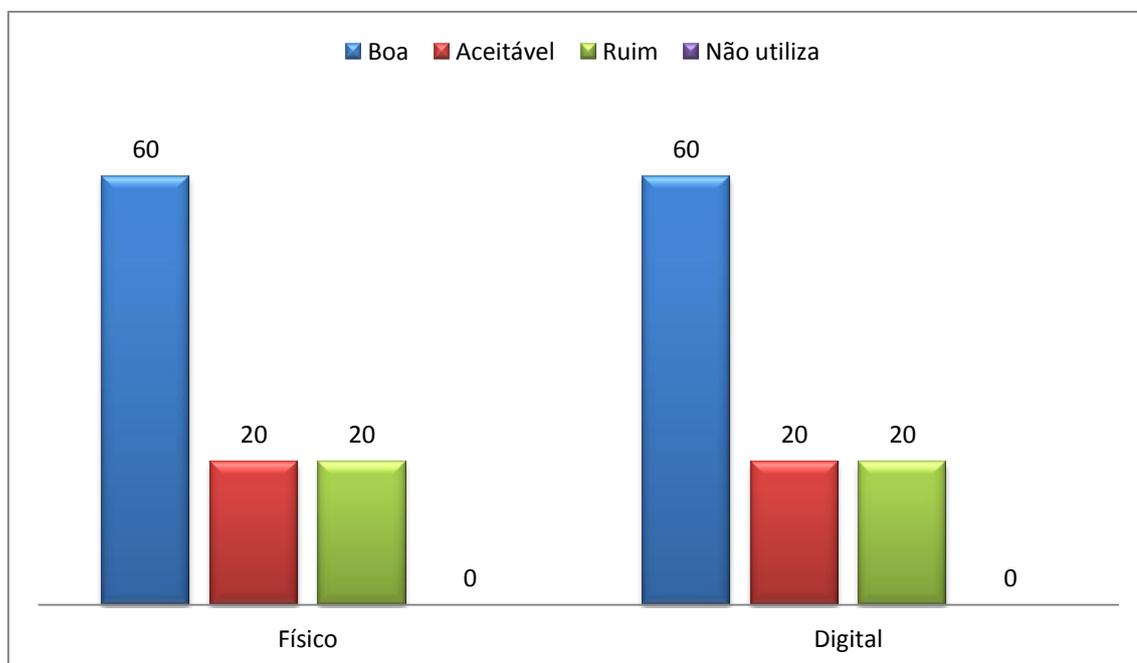
Fonte: Autora

Na pesquisa o ponto chave é a localização da informação necessária e o melhor meio é através dos instrumentos de pesquisa, a maior dificuldade é que em muitas instituições “[...] esses volumes são antigos, ultrapassados, cheios de problemas, [...] listagens desorganizadas do acervo [...]”. Ele ainda afirma que as instituições deveriam ter sob seu domínio muitos instrumentos de pesquisa, de preferência que sejam atuais e em bom estado. . (BACELLAR, 2011, p.54).

Oitenta por cento (80%) responderam que não tem preferência e utilizam os instrumentos de pesquisa tanto em meio físico quanto em meio digital e 20% disseram que só utilizam meio físico.

Sobre o estado dos instrumentos, tanto em meio físico quanto em meio digital, 60% responderam que o estado era bom, 20% disseram que era aceitável e 20% disseram que era ruim.

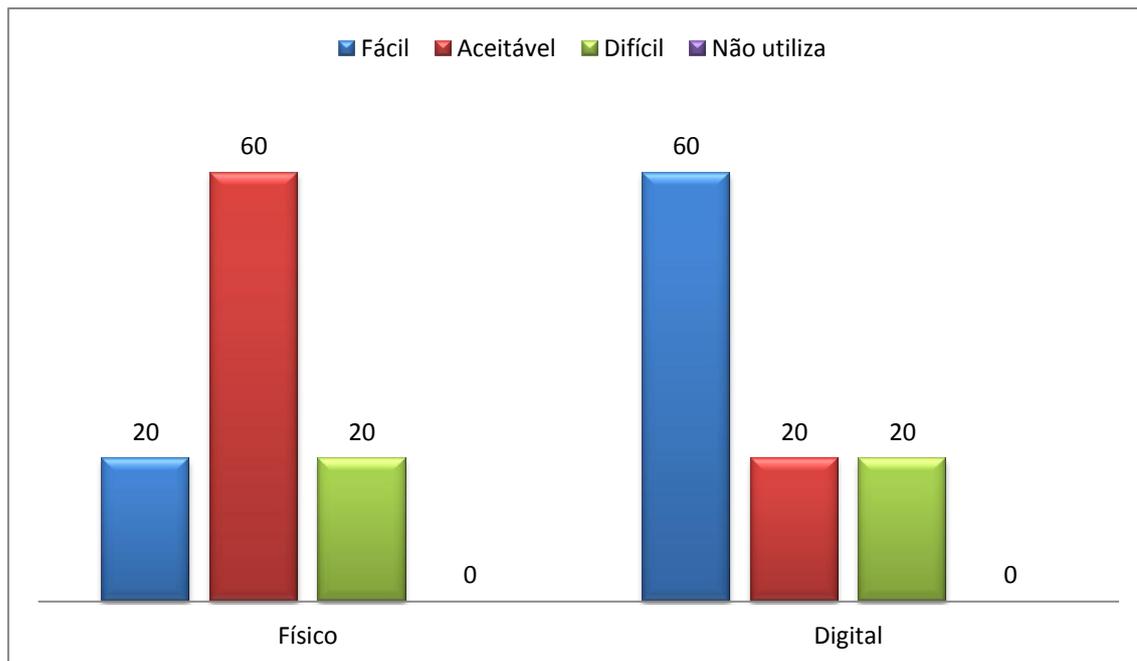
Gráfico 3 – Estado dos Instrumentos de Pesquisa



Fonte: Autora

Já sobre o acesso a esses instrumentos por meio físico 20% dos entrevistados responderam que o acesso era fácil, 60% disseram que era aceitável e 20% disseram que era difícil e em meio digital 60% dos entrevistados responderam que o acesso era fácil, 20% disseram que era aceitável e 20% disseram que não utilizaram.

Gráfico 4 – Acesso aos Instrumentos de Pesquisa

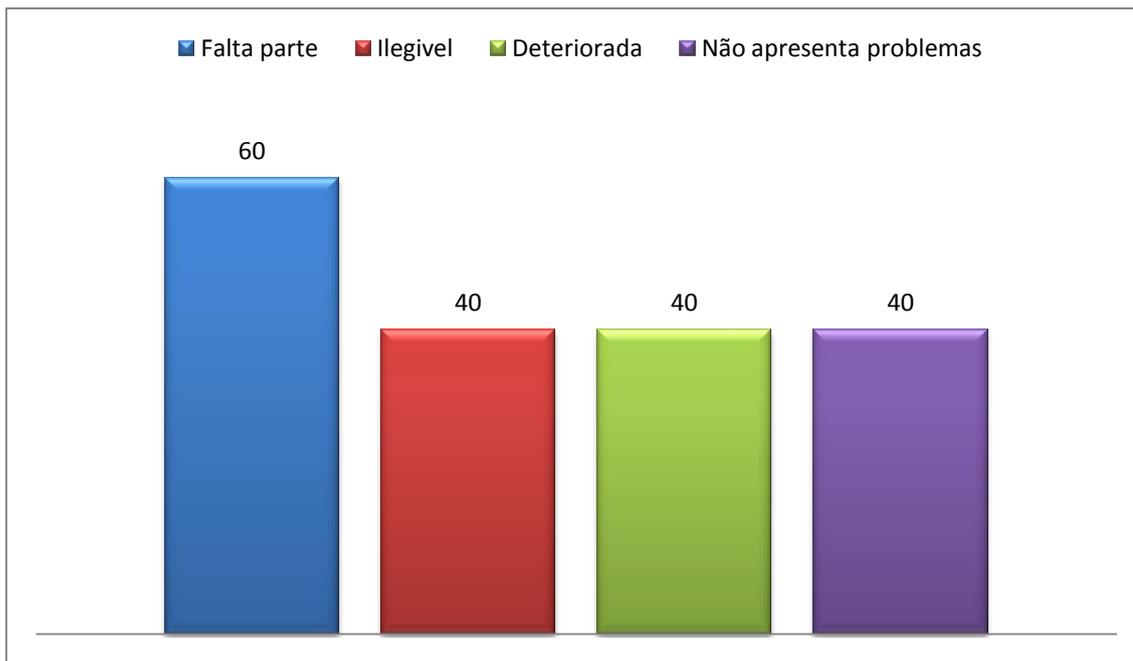


Fonte: Autora

Oitenta por cento (80%) dos entrevistados responderam que a documentação poderia estar em melhor estado e 20% disseram que a documentação estava em bom estado.

Ainda, de acordo com a pesquisa, 60% disseram que encontraram problemas como a falta de partes, ilegibilidade e deteriorização da documentação e 40% dos entrevistados disseram não encontrar nenhum problemas na documentação.

Gráfico 5 – Problemas na Documentação



Fonte: Autora

Juntando o que foi dito acima sobre o início dos depósitos de arquivos com a falta de interesse do governo, as instituições passam por muitas dificuldades, dentre eles recursos humanos, estrutural, financeiro e até mesmo em instituições privadas esses documentos não recebem a atenção necessária, “é comum denominar-se os serviços de arquivo como ‘arquivo morto’, como se ignorando a preciosidade de muitos dos documentos ali esquecidos”. (BACELLAR, 2011, p.49).

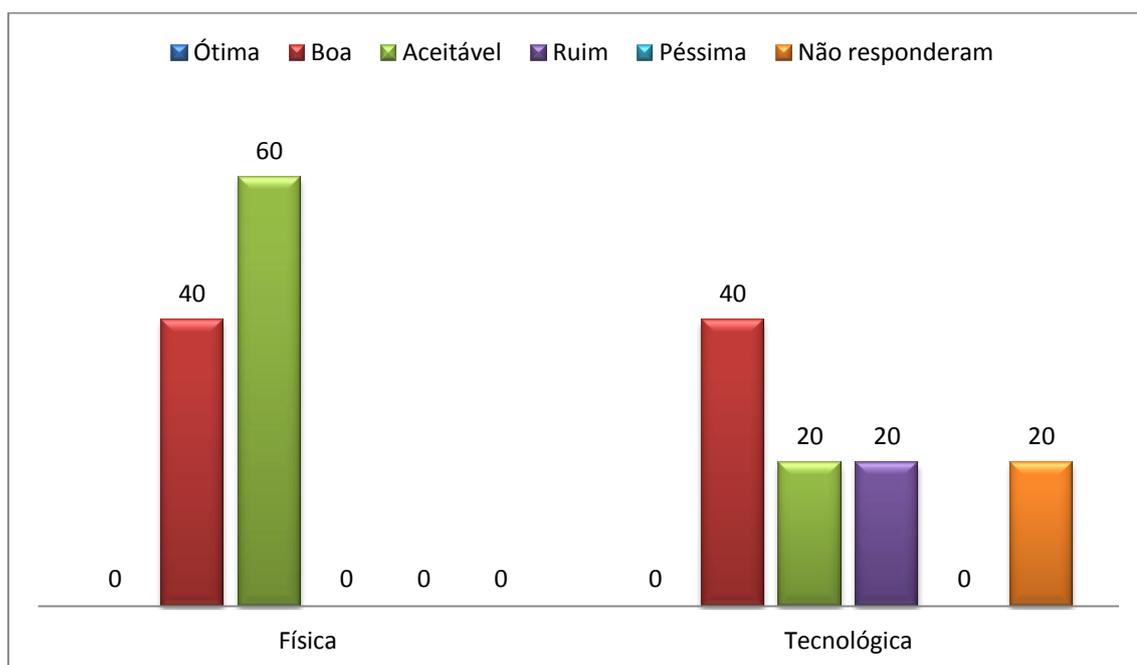
Sobre a estrutura física do local 40% dos entrevistados encontraram a estrutura física boa e 60% disseram que encontraram essa estrutura aceitável. Sobre a estrutura tecnológica 40% dos entrevistados encontraram a estrutura tecnológica do local boa, 20% disseram que encontraram essa estrutura aceitável e 20% consideraram ótima essa estrutura. 20% não responderam.

Sobre o atendimento local Bacellar entende que o ideal seria que nas salas de pesquisa das instituições houvesse “um funcionário altamente qualificado, com amplo conhecimento do acervo e dos instrumentos de pesquisa, capaz de auxiliar e resolver dúvidas quando preciso” (BACELLAR, 2011, p.54)., porém isso nem sempre é o caso, é muito comum encontrar instituições que não possuem nem mesmo uma sala própria para a pesquisa e

que simplesmente separam uma mesa e uma cadeira para o pesquisador, quando este aparece.

Para essa questão 40% dos entrevistados encontraram o atendimento local bom, 20% disseram que encontraram esse atendimento aceitável e 40% consideraram ótimo o atendimento.

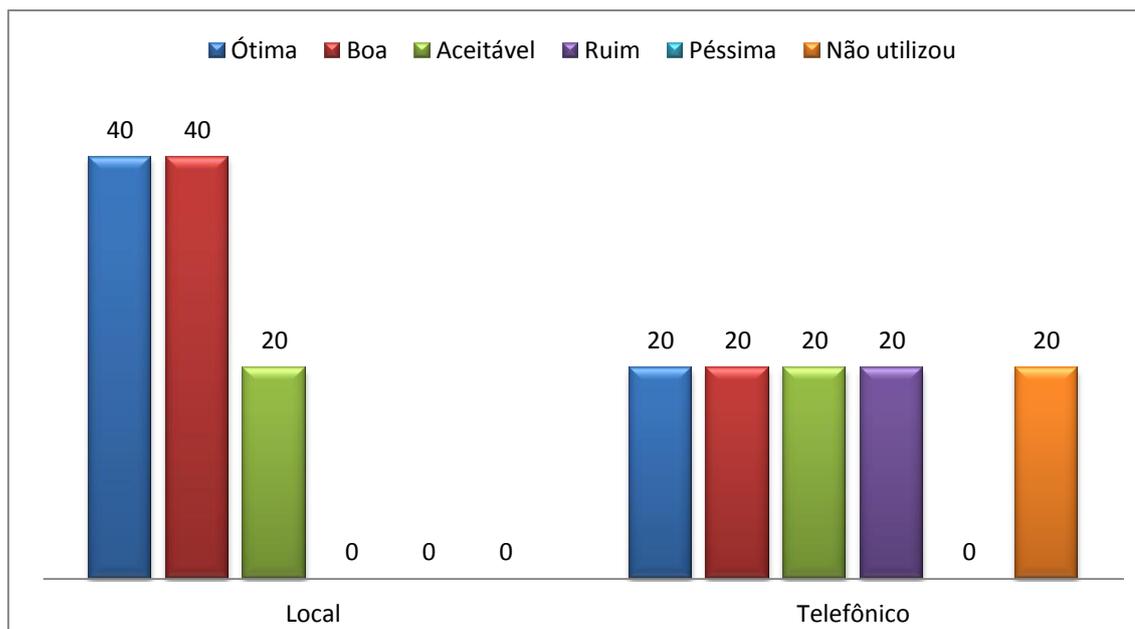
Gráfico 6 – Estrutura



Fonte: Autora

Sobre o atendimento telefônico, 20% dos entrevistados encontraram o atendimento do local bom, 20% disseram que encontraram essa estrutura aceitável, 20% disseram que a encontraram pessimamente, 20% consideraram ótima essa estrutura e 20% disseram que não utilizaram.

Gráfico 7 – Atendimento



Fonte: Autora

Quando questionados sobre a utilização de documentos e/ou arquivos estrangeiros 40% dos entrevistados disseram que utilizam esse tipo de documentação, 20% disseram que depende do assunto e 20% disseram que não utilizam.

Dos 60% que a utilizam: 33% consideraram o estado da documentação perfeito e 67% consideraram bom o estado; 33% consideraram o estado da estrutura perfeito e 67% consideraram boa a estrutura; 33% consideraram o atendimento perfeito, 33% consideraram aceitáveis e 33%, ao responderam

No questionário foi acrescentando um espaço onde o entrevistado poderia fazer alguma observação, crítica e/ou sugestão. Nem todos responderam esta questão, mas entre aqueles que a responderam a atenção foi chamada para dois pontos: a digitalização dos processos para um acesso mais fácil e também pela conservação futura do material; e o pouco ou nenhum acesso a questões referentes à conservação e utilização (manuseio/armazenamento) dos documentos no curso de História.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por falta de especificações no questionário houve questões aonde os entrevistados marcaram mais de uma resposta.

Nas questões sobre o estado da documentação em meio digital, ficou meio confuso, pois não se sabe se é a imagem digital que se está falando ou se é sobre a documentação.

Este trabalho teve como principal finalidade descobrir os assuntos mais procurados e os tipos documentais mais utilizados por pesquisadores na pesquisa histórica.

Para um arquivo esta pesquisa seria interessante para possibilitar uma melhor preparação de atendimento ao pesquisador, como, por exemplo, sabendo que tipo de material ou assunto é mais utilizado, como agilizar e melhorar a busca do pesquisador, o que melhorar em suas dependências ou no atendimento.

Com o resultado da pesquisa alguns cursos poderiam, também, ser planejados com a finalidade de auxiliar tanto o arquivo quanto o pesquisador.

Este trabalho também seria interessante para que outros cursos de graduação apresentem propostas de minicursos na área de arquivo, na forma de palestras, seminários ou até mesmo como uma disciplina eletiva sobre como se localizar no arquivo, manipular a documentação, evitando o mínimo prejuízo a mesma, que instrumento pode ser utilizado para um encontro mais rápido do assunto, entre outros.

Também se chegou à conclusão de que além de palestras, cursos ou disciplinas sobre os meios aconselháveis de manipulação. Bacellar (2011, p.45). diz que seria interessante a criação e disponibilização, por parte dos cursos de graduação em história entre outros de “[...] disciplinas em que os princípios básicos da arquivística fossem apresentados, permitindo o contato com as teorias de organização de acervos”, além disso seria necessário que o pesquisador, antes de fazer uma pesquisa, procure saber como funcionavam as políticas e a administração do local na época em que a documentação foi elaborada.

A paleografia também é uma disciplinas que deve ser disponibilizada para os cursos que possuem essa possibilidade da pesquisa em arquivos.

Utilizamos, por exemplo, o curso de graduação em história da UFRGS e da UNISINOS. Na UFRGS são disponibilizadas como eletivas duas disciplinas de paleografia (BIB03002 – Paleografia-A e HUM03104 – Paleografia Medieval), tanto para bacharelado quanto para licenciatura, já na UNISINOS essa disciplina não existe.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**, Rio de Janeiro, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: Tratamento Documental**. 4.ed. Rio de Janeiro : FGV, 2006.

BERWANGER, Ana Regina. **Relação da arquivologia com outras ciências**. Porto Alegre, 2011. Disciplina de Fundamentos de Arquivologia do Curso de Arquivologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 22 jun. 2014.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às Fontes de Informação**. 2.ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. 184 p.. (Coleção Ciência da Informação, 1).

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante. **Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte, MG: UFMG, Escola de Biblioteconomia, 1998. 414 p.

CARVALHO, Adenomar. **A Pesquisa??!**. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/Adenomar/o-que-pesquisa>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt S.; LOMBARDI, José Claudinei; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. **A Pesquisa e a Preservação de Arquivos e Fontes para a Educação, Cultura e Memória**. Campinas, SP: Alínea, 2009. 240 p.

CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danusa de Moraes e Castro. **Arquivística, Arquivologia: Técnica, Ciência**. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1988.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. **Os Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa : Dom Quixote, 1998.

CUNHA, Murilo Bastos. **Manual de Fontes de Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010. 182 p.

- DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de Informação**: um manual para cursos de graduação em biblioteconomia e ciência da informação. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2005. 105 p. (Série Apontamentos).
- DUARTE, Zeny. **Preservação de documentos**: métodos e práticas de salvaguarda. 2.ed. Salvador, BA : EDUFBA, 2003. 136p.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questões para a história da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 160 p. (Coleção memória da educação)
- FERREIRA, Lenivaldo da Silva. **Tipos de pesquisa**, o que é e para que serve. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/producao-academica/tipos-de-pesquisas-o-que-e-e-para-que-serve/5236/>>. Acesso em: 22 jun. 2014.
- FONTES primárias, secundárias e terciárias. Disponível em: <http://dbcolturato.info/unip/Disciplinas/MTA/Fontes_informacao.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2014.
- FRANZ, Eckhardt G. Os arquivos na escola. **O Correio**, [s.l.], v. 13, n. 4, p.28 – p.31, abril, 1985.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas, 1987.105p.
- GONÇALVES, José Artur Teixeira. **O que é pesquisa?** Para que. Disponível em: <<http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/2008/06/pesquisa-para-que.html>>. Acesso em: 22 jun. 2014.
- HEYNEMANN, Cláudia. Pesquisando a memória: o Arquivo Nacional entre a identidade e a história. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v.4/5, n.1/2, p.69 – p.83, 1989/1990.
- MUNDET, José Ramón Cruz. **Manual de archivística**. Madrid : Fundación Germám Sánchez Ruipérez, 1994
- PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3.ed. ver. ampl. Rio de Janeiro : FGV, 2004.
- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Fontes ou recursos de informação**: categorias e evolução conceitual. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/viewFile/8809/4716>>. Acesso em: 22 jun. 2014.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011. 302 p.

POSSAMAI, Zita Rosane. O ofício da história e novos espaços de atuação profissional. **Anos 90**: Revista do Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, v.15, n.28, p.201 – p.218, dez.2008.

RAZOUK JUNIOR, Joseph. **Pesquisar é preciso**. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/articulas/joseph_bd.asp?codtexto=589>. Acesso em: 19 jan. 2014.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos Modernos**: princípios e técnicas. 6.ed. Rio de Janeiro : FGV, 2006.

SENAC. **Restauração e Conservação de Documentos**. Rio de Janeiro, RJ: SENAC Nacional, 1998. 80p.

SERIPIERRI, Dione et al. **Manual de Conservação Preventiva de Documentos**:Papel e Filme. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. 80p.

SILVA, Antônio Gonçalves da et al. **Manual de preservação de documentos**. Rio de Janeiro, RJ : Arquivo Nacional, 1991. 78p.

WANDERLEY, Regina Maria Martins Pereira. A popularização dos arquivos. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v.4/5, n.1/2, p.85 – p.89, 1989/1990.

APÊNDICE A – Questionário

Entrevistado:

Data da entrevista:

1. Universidade: () UNISINOS () UFRGS
2. Nome do projeto:
3. Equipe:
4. Duração do projeto:
5. Situação do projeto:
6. Qual o tipo de assunto pesquisado com mais frequência?
7. Qual o tipo de arquivo que utilizado?
 - () Privado.
 - () Público.
 - () Pessoal.
 - () Outro _____.
8. Qual o tipo de documentação que você mais utiliza? (assinale até duas opções)
 - () Documentação médica.
 - () Documentação escolar.
 - () Documentação acadêmica.
 - () Documentação histórica.
 - () Documentação jurídica.
 - () Documentação administrativa.
 - () Outro _____.
9. Durante sua pesquisa, você tem preferência por qual suporte?
 - () Meio físico.
 - () Meio digital.
 - () Meio sonoro.
 - () Meio audiovisual.
 - () Depende da documentação.
 - () Indiferente

10. Você conhece a forma aconselhável de manuseio da documentação?

- Sim.
- Pouco.
- Muito pouco.
- Quase nada.
- Nada.

11. Quanto ao estado da documentação, em meio:

a. Físico:

- Boa.
- Aceitável.
- Ruim.
- Não utilizo.

b. Digital:

- Boa.
- Aceitável.
- Ruim.
- Não utilizo.

c. Sonoro:

- Boa.
- Aceitável.
- Ruim.
- Não utilizo.

d. Audiovisual:

- Boa.
- Aceitável.
- Ruim.
- Não utilizo.

12. Em seu trabalho você costuma utilizar instrumentos de pesquisa em que suporte.

- Físico.
- Digital.
- Físico e Digital.
- Não utilizo.

13. Quanto ao estado dos instrumentos de pesquisa, em meio:

a. Físico:

- Bom.
- Aceitável.
- Ruim.
- Não utilizo.

b. Digital:

- Bom.
- Aceitável.
- Ruim.
- Não utilizo.

14. Quanto ao acesso dos instrumentos de pesquisa, em meio:

a. Físico:

- Fácil.
- Aceitável.
- Difícil.
- Não utilizo.

b. Digital:

- Fácil.
- Aceitável.
- Difícil.
- Não utilizo.

15. Quanto a documentação pesquisada, ela estava:

- Sob sigilo.
- Em bom estado.
- Poderia estar em um estado melhor.
- Em péssimo estado.

16. Quanto aos problemas apresentados pela documentação:

- A documentação não apresentava nenhum problema.
- Faltavam partes na documentação.
- A documentação estava ilegível.
- A documentação estava deteriorada.
- Outro _____.

17. Quanto a estrutura do local onde se encontra a documentação:

a. Física:

- Ótima.
- Boa.
- Aceitável.
- Ruim.
- Péssima.

b. Tecnológica:

- Ótima.
- Boa.
- Aceitável.
- Ruim.
- Péssima.

18. Quanto ao atendimento:

a. Local:

- Ótima.
- Boa.
- Aceitável.
- Ruim.
- Péssima.

b. Telefônico:

- Ótima.
- Boa.
- Aceitável.
- Ruim.
- Péssima.

19. Em suas pesquisas você costuma ir a arquivos e/ou utilizar documentação estrangeira?

- Sim.
- Não.
- Depende do assunto.

20. Se resposta afirmativa na questão anterior:

a. Qual o estado da documentação encontrada:

- Em perfeito estado.
- Em bom estado.
- Poderia estar em um estado melhor.
- Em péssimo estado.

b. Qual o estado da estrutura encontrada:

- Em perfeito estado.
- Em bom estado.
- Poderia estar em um estado melhor.
- Em péssimo estado.

c. Como foi/é o atendimento encontrado:

- Perfeito.
- Bom.
- Aceitável.
- Ruim.
- Péssimo

21. Críticas / Sugestões / Observações: